



HOMILIA

Missa de Abertura do 47º Capítulo Geral

Roma, 6 de outubro de 2018

Enquanto nos reunimos aqui para começar nosso Capítulo Geral em fé e oração, e como nós celebramos a Eucaristia (a Memória da Paixão) na qual nos recordamos com maior amor a Paixão de Nosso Senhor Jesus - a celebração do nosso carisma - pergunto-me, e faço estas perguntas para sua reflexão pessoal:

- Como você está se sentindo neste momento? Em que você está pensando?
- Que pensamentos e sentimentos estão preocupando você neste momento?
- Qual é a disposição com a qual você vem ao Capítulo? Livre, aberto, despojado, com medo, armado com respostas, buscando inspiração, com o coração à escutar, perturbado, nervoso, calmo e pacífico, preocupado em mostrar minha competência, me achando melhor do que outros, cheio de perguntas, esperançoso e positivo, cínico, cansado, esvazio...?

Eu me lembro da história do jovem que busca a iluminação / Deus ... ” *como este copo, você está muito cheio de si mesmo. E até você se esvaziar de si mesmo, não há espaço para que Deus possa te encher.* ”

A figura de Jó nos é dada para contemplação quando começamos nosso Capítulo. Como você sabe, Jó era um homem muito rico, justo e reto, que era abençoado com tudo que alguém gostaria e certamente suficiente em si mesmo. Mas a história nos leva a ver que sua "verdadeira bem-aventurança" realmente veio depois que ele foi derrubado das alturas pela perseguição, grande sofrimento, provações e tentações. A resposta de Jó à sua situação miserável é o que podemos aprender. Em última análise, foi **sua perseverança, abertura e confiança em Deus** que permitiu a Deus

preencher a vida de Jó com verdadeiras bênçãos. Como ouvimos na primeira leitura hoje: *“Assim o Senhor abençoou os **últimos dias** de Jó mais do que os **anteriores**.”*

Vamos ouvir as palavras de Jó quando ele reconhece seu nada e a todos (os mesmos conceitos usados por São Paulo da Cruz):

*“Eu sei que você pode fazer todas as coisas
e que nenhum propósito seu pode ser impedido.
Eu tenho lidado com grandes coisas que não entendo;
coisas maravilhosas demais para mim, que não posso conhecer.
Eu tinha ouvido falar de você de boca em boca, mas agora meu olho viu você.
Portanto, rejeito o que tenho dito e me arrependo no pó e na cinza.*

Quero enfatizar que nossa reunião neste Capítulo é mais do que um encontro; é um **evento de fé** em que nós clamamos a orientação e a luz do Santo Espírito ... *“Senhor, deixe seu rosto brilhar em mim.”* (Resp. Ps.) Nós não somos uma organização ou uma corporação realizando sua reunião de negócios de 6 anos com seus acionistas. Em vez disso, nos reunimos como uma comunidade de discípulos reunidos em torno do Cruz e paixão de Jesus. Nós nos reunimos como um povo de esperança nas promessas de Deus que estão ouvindo, procurando e discernindo a vontade de Deus. Como tal, devemos chegar à celebração e processo do Capítulo, não cheio de nós mesmos, mas **vazios de nós** com muito espaço para Deus intervir e nos encher de sabedoria e bênçãos. E assim, como Jó, nós também queremos renegar toda atitude de auto-posse e auto-suficiência e nós desejamos nos arrepender - voltar para Deus - como nós continuamos rezando: *“Senhor, deixa seu rosto brilhar em mim”*.

Aprendemos, além disso, a partir do Evangelho de hoje, a disposição que Jesus quer que nós tenhamos ao chegarmos à este capítulo: **“pequeninos”** - abertos, honestos, sinceros, obedientes, humildes. Quando os discípulos retornam de sua missão e orgulhosamente anunciam à Jesus: *“Senhor, até os demônios estão sujeitos a nós por causa do seu nome”*, Jesus responde-lhes com estas palavras: *“Não se alegrem porque os espíritos são sujeitos à vocês, mas regozijem-se porque seus nomes estão escritos no céu”*. Em outras palavras, Jesus estava dizendo a eles que eles só foram capazes de realizar o que eles fizeram, não por causa de seu próprio poder ou força, mas porque eles estavam abertos, dispostos e confiantes para serem instrumentos que Deus usou **em nome de Jesus**.

E assim, com alegria no Espírito Santo, Jesus reza:

“Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, pois embora você tenha escondido essas coisas dos sábios e dos eruditos você os revelou aos pequeninos.”

Somos todos "sábios e instruídos" aos olhos do mundo e às vezes isso pode nos aprisionar nesse senso de auto-suficiência, poder e controle. E nós sabemos das conseqüências deste modo de ser. Mas, como evangelizadores, devemos ser "sábios e instruídos" na missão do Evangelho, ou seja, sermos "pequeninos". No presente "Sinais dos tempos", este é um chamado à **autenticidade** que o papa Paulo VI disse exala verdade e honestidade, especialmente entre os jovens, enquanto o inautêntico cheira a artificialidade e falsidade.

Em sua Exortação Apostólica Evangelii Gaudium # 150, o Papa Francisco escreve: "As pessoas preferem ouvir às testemunhas: elas 'têm sede de autenticidade' e 'chamam por evangelizadores que falem de um Deus que eles mesmos conhecem e seja familiar, como se eles o estivessem vendo'."

É interessante que na reunião pré-sinodal dos jovens em preparação para o Sínodo dos Bispos que está acontecendo agora aqui em Roma, os jovens tinham isto para dizer: "Os jovens de hoje anseiam por uma autêntica Igreja. Queremos dizer, especialmente à hierarquia da Igreja, que ela deve ser transparente, receptiva, honesta, convidativa, comunicativa, acessível, uma comunidade alegre e interativa."

Jó morreu "velho e cheio de anos" porque perseverou durante todo o seu sofrimento com esperança nas promessas de Deus. *Jesus abençoou seus discípulos por causa de sua pequenez (como crianças): "Bem-aventurados os olhos que vêem o que vedes, muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês vêem, mas não o viram, e ouvir o que vocês ouviram mas não o ouviram."* Os jovens de hoje estão implorando e lançando um desafio para sermos testemunhas e evangelizadores autênticos do Evangelho. Todas essas disposições são o que é exigido em nós para a fecundidade do nosso Capítulo e renovação da nossa missão.

Finalmente, ao começarmos este Capítulo Geral, somos fortalecidos pela presença espiritual e orações do nosso irmão passionista: **Isidore de Loor** que nós comemoramos hoje. O irmão Isidoro viveu uma vida de humildade e simplicidade como Religioso Passionista. Em meio a muito sofrimento por doença e em grande dor, ele estava totalmente comprometido e dependente da providência e cuidado de Deus que, por sua vez, motivou-o a esquecer de si mesmo e ministrar humildemente no serviço de acolhida e hospitalidade aos pobres e necessitados.

Ao começarmos o nosso Capítulo Geral, que o Beato Isidore nos inspire a aceitar nossas desafios com um coração de escuta e discernimento e, com confiança, poderemos permitir que o espírito de Deus nos encha de coragem e sabedoria para viver nossa missão novamente: “Pregar o Evangelho da Paixão pela nossa vida e apostolado”.

~ **Joachim Rego CP**
Superior Geral

Leituras:

Jó 42:1-3,5-6,12-16

Salmos 119

Lucas 10:17-24